

OBITUÁRIO

Mário Juruna, cacique e ex-deputado

Fabiola Góis

Da equipe do **Correio**

Com agências

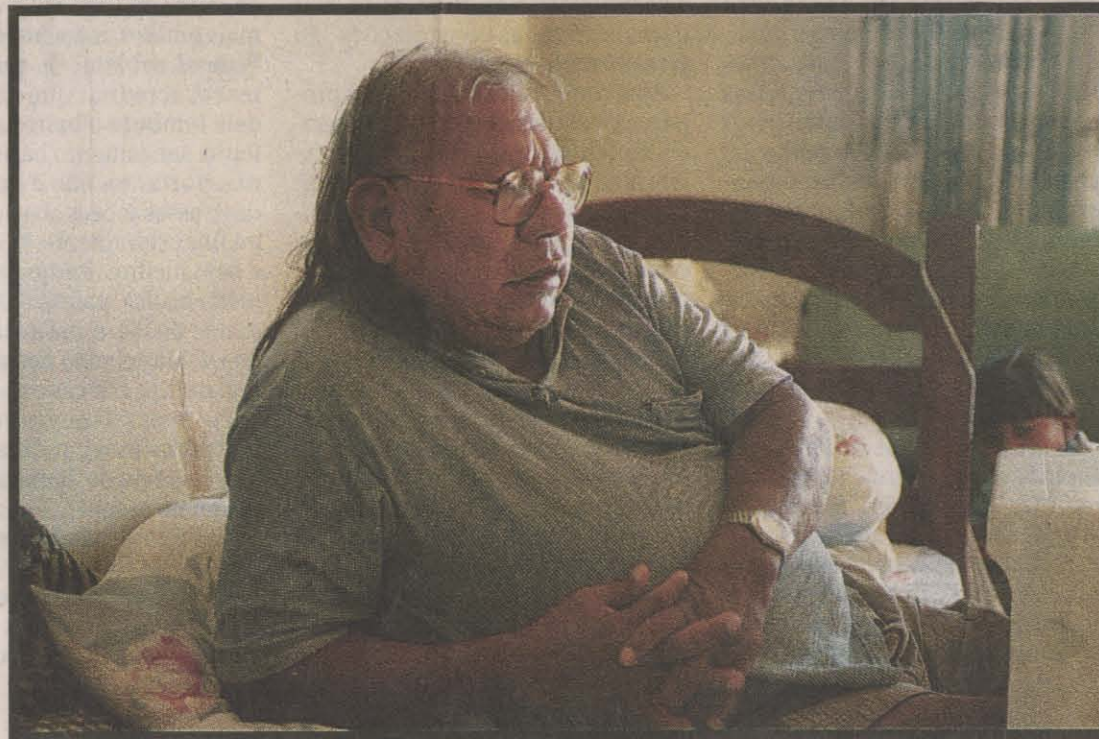
O primeiro e único índio brasileiro a se tornar deputado federal, o ex-cacique xavante Mário Juruna, 62 anos, morreu por volta das 20h30 de ontem, depois de ficar internado por dois dias na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Santa Lúcia, na Asa Sul. Juruna teve complicações renais, era diabético e hipertenso. Seu corpo será velado hoje na Câmara dos Deputados. Até às 23h30, sua família ainda não havia decidido se o enterro será em Brasília ou na aldeia xavante Namunkurá, em Barra do Garças, no estado do Mato Grosso.

No dia 4 deste mês, Juruna foi internado com princípio de pneumonia no Hospital Regional da Asa Norte (Hran). Na terça-feira à noite, seu estado de saúde se agravou. Por isso, foi transferido para o Santa Lúcia.

Há mais de três anos, Juruna vivia em cadeiras de rodas por causa das complicações decorrentes da diabetes. Casado duas vezes, com 11 filhos, morava no Guará. Era assessor especial da liderança do PDT e recebia cerca de R\$ 3 mil mensais.

O cacique foi deputado federal pelo PDT do Rio de Janeiro e cum-

Fabio Pozzebom / AP 19.11.01



CACIQUE MÁRIO JURUNA: SAÚDE DEBILITADA POR CAUSA DE DIABETES E DE PROBLEMAS RENAIS

priu mandato de 1982 a 1986. O índio tentou a reeleição por três vezes, sem sucesso. Nos anos 70, Juruna veio a Brasília pedir ao governo agasalhos e sapatos para seu povo e ficou famoso por andar com um gravador embaixo do braço para registrar as promessas feitas pelos políticos. Transformou-se em personagem humorístico do programa de Jô Soares.

O líder dos xavantes se dizia abandonado pelos brancos depois do mandato. "Eu disse aos xavantes: muito cuidado com o branco, com a Funai (Fundação Nacional do Índio). Não se ven-

dam, não se entreguem. O salário não é importante. A vida é muito importante. Briga interna é o que o homem branco e a Funai querem", comentava.

Em julho de 1997, Juruna foi internado no Hospital Santa Lúcia em estado grave com septicemia (processo infeccioso generalizado), originária a partir de uma artrite no pé direito. Dois meses antes, o índio foi internado no Hospital de Base do Distrito Federal com pneumonia, infecção urinária e pancreatite.

O ministro da Justiça, Paulo de Tarso Ribeiro, esteve no hospital

e lamentou a morte do índio: "Presto uma homenagem a um grande brasileiro, que muito contribuiu para o processo de democratização e lutou pela causa indígenas."

O ministro orientou a Funai a prestar todo auxílio necessário à família de Juruna, inclusive providenciar um avião para o traslado do corpo.

"O Mário foi uma figura de expressão nacional de grande significado para o povo xavante e para toda comunidade indígena brasileira", afirmou o presidente da Funai, Otacílio Antunes.

INSTITUTO	
Documentação	
Fonte	CS (Ultimas)
Data	18/7/2002 Pg. 3
Class.	XV001089

1089